

Bispo do Rosário

Sergipano de Japaratuba, Arthur Bispo do Rosário nasceu em 1909. Sua obra, que se confunde com sua vida, faz parte do universo de criação dos artistas que desenvolveram a sua trajetória à margem da sociedade, enriquecendo os horizontes da arte de hoje.

Bispo do Rosário foi internado em dezembro de 1938, no Hospício Nacional dos Alienados, e transferido em janeiro de 1939 para a Colônia Juliano Moreira.

De 1940 a 1960, driblando a burocracia, sai e volta diversas vezes à colônia. Passa por várias ocupações até chegar à Clínica Pediátrica Amiu. Lá, num quarto do sótão, produziria grande parte da sua obra.

Retorna em 1964 à Colônia (hoje Instituto Municipal de Assistência) Juliano Moreira, onde fica até a sua morte, em 1989. Ali criou as 804 peças que permanecem no Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea, criado no local. O tombamento da obra do artista no Iphan/MinC e no Inepac é aberto em 1992.

Por cinco décadas, Bispo do Rosário se alimentou de sua arte, recusando os tratamentos psiquiátricos – drogas, eletrochoques e lobotomia – e sem frequentar ateliês de arteterapia ou terapia ocupacional. Criou uma rede de assistentes dentro da instituição, sendo precursor de uma vanguarda artística e de uma reforma psiquiátrica que encontraria adeptos mais tarde.

Gerou uma arte visceral a partir de elementos do cotidiano. Recobria os objetos com linha, recomposta a partir do desfiamento de uniformes, usada no lugar da tinta. Bordou sobre lençóis os seus estandartes e sobre o cobertor o seu manto e suas roupas para performance.

Os trabalhos de Arthur Bispo do Rosário estiveram em mais de quarenta exposições coletivas e mais de 15 individuais no Brasil e no exterior – quase todas, após sua morte.